

As más notícias e as boas notícias

"Se fizerem o que Eu vos disser, salvar-se-ão muitas almas e terão paz."

... Nossa Senhora de Fátima

pelo Padre Nicholas Gruner, S.T.L., S.T.D. (Cand.)

Caros leitores de *The Fatima Crusader*,

Neste momento, mais do que nunca, estou muito preocupado por vós e por mim, e por todos os homens. Receio que alguns de nós se percam eternamente nos fogos do inferno. Mas sou optimista; espero que alguns de nós venham a ser grandes santos, celebrados no Céu e recordados na terra durante várias gerações, e talvez mesmo até ao fim do mundo. Tenho receio de que o tempo de paz mundial que Nossa Senhora prometeu só venha depois da maior guerra de sempre e do aniquilamento de várias nações, que nos temos esforçado tanto para impedir.

I PARTE: AS MÁS NOTÍCIAS

Estou muito preocupado agora, devido ao perigo para as vossas vidas, a vossa liberdade, as vossas famílias, as vossas posses, a vossa Fé, a vossa Igreja... e acima de tudo, as vossas almas.

Talvez pressintam que o tempo está a passar muito depressa para todos nós. E isto não só porque estamos a ficar mais velhos, e mais tarde ou mais cedo teremos que prestar contas de como utilizámos as nossas vidas, as nossa graças e as nossas oportunidades; o tempo está a esgotar-se depressa para todos nós.

Isto torna-se mais evidente se lermos os sinais dos tempos, como Jesus disse que fizéssemos quando virmos o tempo do Anticristo a descer sobre nós; quando chegarmos ao tempo das guerras, dos rumores de guerras e dos grandes cataclismos, até mesmo dos grandes portentos na lua, no sol e nas estrelas. Estes tempos apocalípticos podem estar quase a atingir-nos.

Quais são os sinais? Quais são as chaves para conhecermos estas coisas?

Nunca houve tantos sinais poderosos, ligados às profecias bíblicas, e também às profecias de Fátima, que nos indicam que já temos pouco tempo. Que várias nações irão ser aniquiladas. E o mais urgente para nós, na América do Norte, é que este continente é o alvo número um dos mísseis da nação mais poderosa do mundo — ou seja, da Rússia.

Novos sinais de guerra

Ao contrário do que diz a propaganda mentirosa que nos têm impingido nos últimos 15 anos, a Rússia tem, de facto, mais armas poderosas, mais ogivas, mais forças armadas em terra, no mar e no ar, para lançar um ataque contra os Estados Unidos e qualquer outro país. Isto é bem sabido nas comunidades de informações e militares, mas não em muitos outros lugares.

Isto não é novidade para nós, mas recentemente teve lugar um desenvolvimento importante: a Rússia apresentou o poder das suas armas nucleares em público. Em meados de Fevereiro de 2004, a Rússia iniciou manobras ao vivo, um ataque simulado com as suas armas contra nada menos que os Estados Unidos da América. O Padre Paul Kramer escreveu mais sobre isto em "[A 'nova' guerra fria](#)", neste número. Peço-lhe que leia este artigo, que recolheu muitas informações recentes de fontes não utilizadas pelos meios de comunicação americanos — mas as suas fontes são de confiança, como poderá ver por si próprio.

Mais sinais de apostasia na Igreja

Os sinais da apostasia na Igreja continuam a aumentar. A Grande Apostasia, que deve preceder o reinado do Anticristo e foi predita por Jesus Cristo e por S. Paulo nas Sagradas Escrituras, nunca foi vista mais claramente do que nos nossos dias. A coisa que mais se aproximou dela foi a heresia ariana, de 336 a 381 DC, em que 90% dos Bispos católicos estavam a prejudicar a Fé e a salvação das almas, quer pelo seu silêncio, quer pela sua conivência activa.

Hoje, a Fé e a salvação das almas está em perigo, e parece que 90% dos Bispos no ano 2004 DC ou não fazem nada ou estão a minar activamente a Fé e a salvação das almas numa escala muito mais vasta — devido à população mundial no tempo presente, de 5 a 6 milhares de milhões de pessoas, assim como à natureza da apostasia.

Os Arianos negavam que Jesus fosse Deus, mas hoje, os apóstatas negam a Supremacia do único Deus Verdadeiro!

Esta apostasia foi predita nas Sagradas Escrituras. Um tempo de engano, em que até o eleitos seriam enganados, se tal fosse possível. Isto é o que já está a acontecer — com o próprio Reitor do Santuário de Fátima a promover práticas interconfessionais com o seu Congresso de Fátima em Outubro de 2003. E também com o seu anúncio de tipo de balão de ensaio, "dois passos em frente" — e quando não teve boa recepção, o seu desmentido, "um passo atrás"!

Leia o artigo de John Vennari, "[O Reitor do santuário confirma a nova orientação ecuménica em Fátima](#)", neste número. Explica este escândalo crescente que, se não for detido, transformar-se-á num futuro não muito distante em apostasia, numa escala tão vasta como o mundo nunca viu. Para compreender porque é que esta iniciativa está errada, leia a encíclica do Papa Pio XI "[Sobre a promoção da verdadeira unidade religiosa](#)" (em inglês) — neste número.



Na Conferência pan-religiosa realizada em Fátima e intitulada "O presente do Homem - O futuro de Deus", um budista distribuiu aos presentes um panfleto, convidando-os a visitar o Santuário budista de Zenkoji.

Leia a "[Carta aberta aos fiéis de Portugal](#)" neste número, que tencionamos publicar nos jornais portugueses (com a sua ajuda). Muitos portugueses não estão a par destas atrocidades, que estão a ser cometidas mesmo à sua frente. Devemos avisá-los, antes que a situação fique ainda mais descontrolada.

A revolução pós-conciliar ajuda a apostasia, e os seus colaboradores continuam a tentar rever a Mensagem de Nossa Senhora de Fátima. Isto é explicado no artigo de Christopher Ferrara "[Uma nova Fátima para a nova Igreja](#)".

Iain Colquhoun, no seu artigo "[Quem está por detrás do plano multi-confessional?](#)" (em inglês), neste número, mostra como a Rússia por converter e o leninista Sr. Gorbachev poderão estar por detrás das tentativas para abastardar e sincretizar Fátima e o Santuário de Fátima.

Devemos continuar a fazer por estar bem a par das "más notícias", por estarmos informados e por sabermos o que devemos fazer; e devemos armar-nos vom a verdade, para podermos defender as nossas famílias, os nossos lares, a nossa Igreja, a nossa Fé e, acima de tudo, as nossas almas.

II PARTE: AS BOAS NOTÍCIAS

As boas notícias são que, apesar da ingratidão e dos insultos que a gente do nosso tempo dirige a Deus, o nosso Deus, na Sua compaixão e na Sua bondade, oferece-nos mais uma grande graça à escala mundial, para a maioria, senão a totalidade, dos homens do nosso tempo.

Esta grande graça está ao seu alcance para a experimentar: é ver *A Paixão de Cristo*, o novo filme de Mel Gibson. Embora não seja perfeito, é o melhor filme até agora feito sobre Jesus Cristo e a Sua Paixão.

Pode perguntar: "Estão sempre a aparecer filmes novos; alguns são até bons ou inócuos, e por isso não constituem ocasião de pecado (e para pessoas que precisam de se distrair, estes filmes são mais ou menos inofensivos para as suas almas); assim, para

quê tantos elogios a este acontecimento, o sucesso da produção e lançamento do filme de Mel Gibson para uma audiência à escala mundial?" É que este filme tem alguma possibilidade de ajudar a converter milhões de pessoas.

Este acontecimento é uma graça especial para nós, hoje, como passo a explicar:

Em primeiro lugar, foi uma grande graça ver que algumas pessoas muito poderosas e muito influentes e ameaçadoras não conseguiram fazer parar este filme. Isto prova, de uma maneira prática, que não devemos deixar de tentar fazer um grande bem, só porque os ignorantes, os poderosos, as pessoas influentes na sociedade e até mesmo nalgumas burocracias da Igreja Católica, a nível local ou internacional, nos mandam parar.

Não devemos desanimar quando nos tentarem convencer que estamos errados. Dizem ficar escandalizados se não obedecermos — o escândalo farisaico, o escândalo hipócrita dos Fariseus e dos Saduceus de duas caras não impediu que Jesus fizesse o bem, mesmo quando eles praticamente lhe berravam. Nem devemos deixar de fazer coisas boas, só porque estraga o estilo dos nossos inimigos, porque os impede de fazer todo o mal que querem.

Portanto, é certamente uma lição de que o nosso tempo carece, porque há tanta gente que podia fazer uma grande diferença com o seu tempo, o seu dinheiro, a sua influência, e que têm receio de praticar o bem quando os poderosos nos meios de comunicação, no mundo da finança, até na burocracia do Vaticano, lhes dizem para parar, ou até para nem começarem.

Assim, pois, este filme de Mel Gibson é uma grande graça, um triunfo sobre as forças do demónio e do mundo que tentaram impedi-lo. E todos nós sabemos, pelas muitas notícias vindas nos jornais, que tentaram com muita força.

Mel Gibson foi acusado publicamente de ser louco e anti-semita; foi acusado publicamente de todo o género de mentiras. Escrevemos a vários dos nossos leitores, pedindo-lhes que rezassem por ele e pelo seu projecto. Um dos sacerdotes associados a este apostolado ofereceu o Santo Sacrifício da Missa. Fez isto todos os dias, durante sete semanas, no local da produção. Assistiram à Missa várias das pessoas que trabalhavam no filme, naquele local na Itália. Estamos gratos pela graça de Deus que possibilitou este filme.

Agradecemos a todos pelas orações e sacrifícios que ajudaram a fazer deste filme uma realidade, e agradecemos a Mel Gibson por ter aguentado e ter produzido, dirigido e distribuído este filme, apesar de tudo, até mesmo de ameaças à sua vida.

Agradecemos também a Jim Cazeviel, que também teve a sua vida ameaçada, por ter feito tão bom trabalho no papel de Jesus Cristo. Oferecemos as nossas orações por eles e por todos os que estimam. Há certamente outras pessoas que também desempenharam o seu papel no apoio deste filme — na altura em que era mais vulnerável e em maior risco de ser suspenso ou alterado radicalmente antes de estar terminado; algumas destas pessoas pagaram um preço pela sua fidelidade à graça. Mas não-de ser recompensados por Jesus Cristo, cuja história precisa de ser contada a estes tempos, no écran dos cinemas ou em casa, através do vídeo.

Uma grande graça

Mas ainda mais importante do que isto é o "Porquê" deste filme ser uma grande graça para o nosso tempo. Esta graça, que em última análise nos foi concedida pela Bondade de Deus, é uma previsão do que o filme pode fazer por cada um de nós, se deixarmos que a graça de Deus nos toque, enquanto o vemos.

Sabem, quando ouvimos dizer que Deus nos ama, o que é verdade, isso não se imprime suficientemente em muitos de nós. Temos tendência a pensar que isso é um pensamento piedoso, que deve ser respeitado mas que não afecta a nossa vida, que não parece ser muito importante para nós.

As pessoas do nosso tempo, as pessoas que conhecemos — a nossa família, os nossos amigos, os nossos vizinhos, talvez alguém que conhecemos intimamente, talvez mesmo nós próprios — estão fixadas no que hoje se considera realmente importante, como, por exemplo, fazer muito dinheiro, comprar a última novidade tecnológica, carro, brinquedo, ou visitar alguma terra longínqua exótica e interessante, etc.

As pessoas, com os seus actuais objectivos, supostamente importantes — vida, carreira, amigos, bens materiais, poder — não vêem qualquer vantagem no amor de Deus. Não passa muito tempo depois de ouvirem isto que não se esqueçam, ou achem que não é importante para eles, e assim deixam de pensar nele para se concentrarem nas coisas "realmente importantes" da vida.

Infelizmente, é isto o que demasiadas pessoas estão a fazer, e que pode custar a muitas delas, talvez a maior parte delas, a sua salvação eterna. Até nos pode custar a si, e a mim, se não estivermos atentos, porque também nós podemos ser influenciados demais pelo espírito do nosso tempo, se não tivermos cuidado.

É por isso que este filme é uma grande graça para as pessoas de hoje, uma graça também para si e para mim. Porque Deus ama-nos, mas não da maneira ou no grau limitado que qualquer pessoa nos ama. Deus, Que é amor, Que é infinito, ama-nos com um amor imenso, com um amor santo e puro que se dedica inteiramente à nossa grande felicidade eterna. Ninguém nos pode amar tanto e de tal maneira que Deus nos ama. Ninguém tem essa capacidade.

Ninguém nos ama tanto. Ninguém pode fazê-lo. Nenhum amor, de mais ninguém, pode ser tão apaixonado, tão puro, tão exclusivo, e ao mesmo tempo tão valorizador, tão iluminador, tão arrebatador e tão avassalador como o amor de Deus. E tudo o que Ele pede e quer em troca é que nós, cada um de nós, O amemos com todo o nosso coração, toda a nossa mente, toda a nossa força e toda a nossa vontade.

Como sabemos que é verdade?

Poderá perguntar: "É fácil dizer tais coisas, mas como é que sabemos que são a verdade? Como é que sabemos que este amor é tão real e tão grande como diz que é?"

Deus conhece-nos. Sabe como pensamos. Sabe que o coração humano não vai ser persuadido a amá-Lo apenas com palavras, apesar de essas palavras serem verdadeiras.

Deus quer que nós O amemos, e decidiu provar o Seu amor por nós. E provou-o pela Sua Paixão, pelos Seus sofrimentos e por morrer na Cruz por nós.

Mas hoje, para muitos de nós nestes tempos perturbados, até esta verdade é apenas palavras. E isto porque o nosso tempo, assim como cada um de nós, está mais ou menos infectado pelo espírito prevalecente — o nosso tempo está inquinado pela dissipação do espírito. Não reflectimos, não revemos no nosso coração as coisas verdadeiramente grandes, os assuntos verdadeiramente importantes, como o amor de Deus — como quanto Jesus, Filho de Deus, nos ama — como Ele o demonstrou para além de toda e qualquer dúvida.

Andamos demasiado distraídos com o que acontece, com o que é novidade, com as coisas que a publicidade quer que compremos, etc. E assim Deus levou a que se fizesse um filme — para nos ajudar a concentrar do novo o amor mais importante das nossas vidas, a finalidade mais importante das nossas vidas — para salvar as nossas almas.

Este filme é um meio para nos fazer recordar e reflectir sobre o amor, o amor mais verdadeiro e mais profundo que alguém pode ter por si ou por mim, pessoalmente. Devemos amá-Lo, pela nossa parte. Mas não podemos amá-Lo se não O conhecermos. Não podemos amar ninguém pessoalmente sem o conhecer pessoalmente — precisamos de O conhecer e precisamos de pensar n'Ele. Precisamos de reflectir no que Ele fez por nós e continua a fazer por nós. Precisamos de visitá-Lo no Santíssimo Sacramento. Precisamos de ter perante os nossos olhos, na nossa memória, o mais possível, continuamente, o que Ele fez, sofreu, suportou, aguentou com paciência e aceitou por si.

A Paixão de Cristo é um bom começo, melhor do que qualquer outro filme, para reflectirmos sobre estas coisas.

Mas embora seja uma grande graça, é apenas um começo. Precisamos de fazer mais, e precisamos de ajudar os outros que encontrarmos no nosso caminho.

Para fazermos mais por nós próprios, devemos reflectir — com a ajuda do livro de Santo Afonso, *A Paixão e Morte de Jesus Cristo* — no que significa pessoalmente para nós o nosso amor por Ele e o Seu amor por nós.

Jesus espera por SI

Precisamos de visitá-Lo onde Ele está hoje fisicamente presente. Jesus está à espera que apareça, que vá hoje visitá-lo, falar com Ele, agradecer-Lhe, contar-Lhe os seus problemas e alegrias, pedir-Lhe ajuda, pedir-Lhe que ajude a sua família, os seus amigos e os seus próximos.

Ele espera por si, todos os dias; está ali todos os dias, 24 horas por dia, a esperar por si e por mim. Está neste momento à espera de que O vá visitar. Quer que volte amanhã para O visitar de novo. Por favor, não O ignore, não O rejeite, não seja indiferente ao Seu amor.

E quando achar que é difícil conversar com Ele nas suas visitas diárias ao Santíssimo Sacramento, leia os folhetos *Visitas ao Santíssimo Sacramento* e *A Santíssima Virgem Maria* por Santo Afonso de Ligório (em inglês) — disponíveis no Serviço de Livraria de *The Fatima Crusader*.

Há tanto a dizer sobre a Paixão e Morte de Jesus que não posso dizer tudo — nem em toda a minha vida — mas aqui ficam algumas reflexões para o ajudar a compreender que "agora é o tempo certo, agora é o momento da salvação," como dizem as Sagradas Escrituras. Não percamos, pois, esta oportunidade, este momento de graça.

Não a percamos, por nós próprios como pelos que conhecemos. Foi por esta razão que desenhei um pequeno cartão de oração, destinado a todos os que viram ou irão ver o filme *A Paixão de Cristo*. Esperamos que nos peça um, para que ele lhe faça lembrar o grande amor que Jesus tem por si, pessoalmente.

Este cartão de oração tem uma figura na frente que se assemelha [à figura do índice deste número de *The Fatima Crusader*](#). Se quiser que lhe envie um cartão de oração grátis, com algumas passagens bíblicas e umas palavras de Nossa Senhora de Fátima, terei todo o prazer de lhe enviar um, sem quaisquer despesas para si. Na minha carta que o acompanha, dou uma explicação mais completa a quem a pedir.

Faça uma reflexão sobre o amor de Jesus

Chegámos à altura própria para reflectirmos no amor que Jesus tem por nós, e no amor e gratidão que Lhe devemos, e à Sua Santíssima Mãe, Mary, por ter aceitado livremente ser a Sua Mãe, a Mãe das Dores, por cuidar d'Ele, por O ajudar e por estar com Ele, quando Ele ofereceu o sacrifício do Seu tempo, do Seu conforto, dos Seus bens, do Seu próprio corpo e da Sua própria vida, por si e por mim.

S. Luís de Monforte diz-nos que *a devoção a Maria é necessária para os santos nestes Últimos Dias*. Estamos todos destinados à santidade. Por favor, leia este excerto de *A verdadeira devoção à Santíssima Virgem* (ver o artigo "[A devoção a Maria é necessária para os santos nestes Últimos Dias](#)" em inglês) e aplique-o à sua vida. Também pode ser santo, se aprender e aplicar os segredos da santidade ensinados por S. Luís de Monforte. O seu livro (em inglês) está disponível em *The Fatima Crusader*.

Devemos ter coragem. Precisamos de fazer o que nos compete, mesmo que cada um de nós seja muito pouco.

Se estivermos verdadeiramente consagrados ao Imaculado Coração de Maria, seremos vitoriosos. Ela esmagará a cabeça da serpente.

Mas devemos lembrar-nos, se respondermos vigorosa e efectivamente — pelas nossas orações, pelos nossos sacrifícios, emendando as nossas vidas, alertando os outros para que façam o mesmo; isto é, para que rezem, se sacrifiquem, que emendem as suas vidas e alterem os outros para fazer o mesmo, e assim por diante — que podemos atrasar, e até inverter, a maré quase inevitável do mal que nos rodeia. Cabe a si e a mim fazer o melhor que pudermos. Se não tivermos sucesso desta vez, Jesus recompensar-nos-á pelos nossos esforços — mesmo se as pessoas não responderem aos nossos esforços e à graça que Jesus lhes oferece. Façamos frente a este momento e demos boa conta das nossas vidas, das nossas oportunidades e das nossas graças.

"Fostes redimidos, não com coisas de prata ou ouro, que perecem, mas com o Precioso Sangue de Jesus Cristo." (S. Pedro)